



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação

Relatório de autoavaliação de ciclo de estudos elaborado no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

ANO LETIVO 2023/2024

O presente relatório de autoavaliação do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico reporta-se ao ano letivo 2023/2024, incluindo dados do 2.º ano da 6.ª edição e do 1.º ano da 7.ª edição do ciclo de estudos (CE). Nele convergem dados resultantes do processo de monitorização promovido pela Direção do CE/ Comissão Executiva e pelo Departamento de Formação de Professores, com o apoio do Gabinete de Avaliação da Qualidade e dos Serviços de Gestão Académica, recolhidos em sede de reuniões de docentes, bem como da auscultação aos estudantes e aos orientadores cooperantes do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

I. ESTUDANTES

1. Total de estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo - 8

2. Estudantes inscritos por ano curricular

1.º ano	2.º ano
7	1

3. Caracterização por género

	Feminino	Masculino
1.º Ano	6	1
2.º Ano	1	0

4. Procura do ciclo de estudos:

Variável	Número
vagas (curso institucional)	30
candidatos	7
colocados	7
inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez	7
Nota de candidatura do último colocado	13 valores
Nota média de entrada	14,14 valores

II. RESULTADOS ACADÉMICOS

1. Eficiência formativa medida em número de graduados

No ano letivo 23/24, uma estudante (a única inscrita no 2.º ano da 6.ª edição) concluiu o curso, após dois anos de frequência.

N.º de graduados	N.º de graduados em N anos	N.º de graduados em N+1 anos
1	1	-----

2. Sucesso escolar

No que diz respeito ao 1.º ano do curso, assinala-se o elevado nível de desempenho (ao nível do muito bom, em média) dos estudantes nas diferentes unidades curriculares, o qual se traduz, em termos de sucesso escolar, numa taxa de 100% de aprovação (com uma variação entre 10 valores de nota mínima e 19 de nota máxima). Os estudantes alcançaram melhores resultados na modalidade de avaliação contínua (entre 13 a 19 valores) e resultados ligeiramente abaixo em exame final (entre 10 a 18 valores).

Os resultados das unidades curriculares do 1.º ano encontram-se discriminados no Quadro 1:

Quadro 1. Taxas de aprovação e classificações mínima, máxima e média dos estudantes, por unidade curricular no 1.º ano do CE:

Semestre curricular	Unidade curricular	Área científica	Componente de Formação	Taxa de aprovação	Classificação		
					Mínima	Máxima	Média
1.º	Didática da Língua e do Texto no 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	14	18	15.83
	Metodologias do Ensino da Matemática para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	11	18	16.03
	Metodologias do Ensino das Ciências Naturais e Sociais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	15	18	16.67
	Educação Diferenciada e Intervenção Multimodal	CE	AEG	100	14	17	15.5
	Investigação em Contextos Educativos	CE	AEG	100	15	17	15.67
	Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico I	CE	PES	100	13	18	15.33
2.º	Ciência, Cultura e Sustentabilidade	CM	AD	100	16	17	16.5
	Currículo: dos Fundamentos às Práticas	CE	AEG	100	11	18	16.03
	Didática da Educação Artística e Física	CE	DE	100	16	18	16.33
	Fundamentos da Promoção e Animação da Leitura	AH	AD	100	15	18	16.67
	Temas da História da Matemática	CM	AD	100	16	18	17.33
	Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico II	CE	PES	100	15	17	15.83

No que diz respeito ao 2.º ano do curso, a taxa de aprovação mantém-se plena, com resultados a variar entre os 17 e os 19 valores, obtidos na modalidade de avaliação contínua, a que corresponde, em média, um desempenho ao nível do excelente, conforme se pode observar no Quadro 2:

Quadro 2. Taxas de aprovação e classificações das unidades curriculares do 2.º ano do CE:

Semestre curricular	Unidade curricular	Área científica	Componente de Formação	Taxa de aprovação	Classificação		
					Mínima	Máxima	Média
3.º	Escrita: Processos e Produtos	AH	AD	100	18	18	18
	Portugal: Território e Identidades	AH	AD	100	17	17	17
	Didática da Língua e do Texto no 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	18	18	18
	Metodologias do Ensino da História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	18	18	18
	Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico I	CE	PES	100	17	17	17
4.º	Oficina de Recursos Pedagógicos Integrados	CE	DE	100	18	18	18
	Conto: Memória e Contemporaneidade	AH	AD	100	19	19	19
	História e Tendências da Sociedade Contemporânea	AH	AD	100	18	18	18
	Ética e Deontologia na Docência	AH	AEG	100	17	17	17
	Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico II	CE	PES	100	19	19	19

3. Abandono escolar dos estudantes

No ano letivo 23/24, registou-se o abandono de uma estudante do 1.º ano da 7.ª edição, por razões de saúde. É de salientar que a estudante em causa foi sendo acompanhada, nas suas decisões, quer pela diretora do curso, quer pelos orientadores (de estágio e do relatório de investigação).

III. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

A análise efetuada aos resultados aos inquéritos pedagógicos realizados junto dos estudantes (quer no 1.º quer no 2.º semestre de 2023/2024) aponta para resultados muito positivos nas dimensões avaliadas, nomeadamente a integração no ambiente institucional, as unidades curriculares, o desempenho dos docentes e da direção do CE, de entre os quais destacamos, no quadro 3 (relativo aos resultados dos estudantes do 1.º ano) e no quadro 4 (relativo aos resultados da estudante do 2.º ano) os itens referentes à avaliação global do CE.

Quadro 3. Resultados da avaliação global do CE (1.ºano):

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	1 (25%)	3 (75%)	0	0	0	4
contemplou um plano de estudos adequado	1 (25%)	2 (50%)	1 (25%)	0	0	4
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	1 (25%)	3 (75%)	0	0	0	4
valorizou uma constante atualização	1 (25%)	3 (75%)	0	0	0	4
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	2 (50%)	2 (50%)	0	0	0	4

Quadro 4. Resultados da avaliação global do CE (2.ºano):

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	1 (100%)	0	0	0	0	1
contemplou um plano de estudos adequado	0	1 (100%)	0	0	0	1
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	0	1 (100%)	0	0	0	1
valorizou uma constante atualização	0	1 (100%)	0	0	0	1
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	0	1 (100%)	0	0	0	1

IV. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS INSTITUIÇÕES COOPERANTES

O processo de avaliação da satisfação da formação da ESEPF conta com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes, organizado em dois semestres, tal como decorrem as unidades curriculares da *Prática de Ensino Supervisionada*. Tendo em conta as análises desenvolvidas pelas coordenações dos ciclos de estudo, destacamos as seguintes observações consensualizadas, no âmbito do Departamento de Formação de Professores:

- I. a dinâmica de formação (co)partilhada com as instituições cooperantes é percebida por estas como positiva e significativa para a sua melhoria, por permitir contribuir para a resolução de problemas nelas identificados;
- II. a capacitação para a inovação pedagógica que introduz nas práticas educacionais, tendo em conta as dinâmicas/atividades de estágio;
- III. é notório o respeito dos estagiários pelas especificidades materializadas nos projetos educativos e/ou ideários das instituições.

Os resultados desta auscultação permitem ainda concluir que a forma, o conteúdo e os momentos de comunicação interinstitucional são adequados, úteis e claros, tanto no que diz respeito aos objetivos que presidem às atividades de Prática de Ensino Supervisionada e ao seu acompanhamento pela ESEPF, como à sua calendarização. De realçar a importância atribuída às visitas dos supervisores da ESEPF aos contextos (dos resultados do 2.º semestre, 86,8% dos inquiridos consideram *muito importantes*, enquanto 13,2% selecionam a opção *importantes*), bem com a importância das reuniões que acontecem nos centros de Estágios com a equipa pedagógica e o supervisor da ESEPF (dos resultados do 2.º semestre, 80,6% dos inquiridos consideram *muito importantes*, enquanto 19,4% selecionam a opção *importantes*). A título de sugestão de melhoria, foram assinaladas a permanência dos estagiários ao longo de todo o ano letivo ou ainda a sua concentração ao longo de três a quatro dias por semana, a tempo inteiro, situação esta que já acontece na maior parte dos estágios calendarizados.

V. INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO À COMUNIDADE

As dimensões da Investigação e da Extensão à comunidade constituem pilares que, materializando-se no desenvolvimento e consolidação de iniciativas e projetos, sustentam a

missão da ESEPF, mobilizando, também neste CE, o corpo docente de que esta instituição de ensino superior dispõe. Atendendo à orientação estratégica que visa a cooperação com organizações educativas e outras, o corpo docente que leciona neste CE está comprometido com a investigação (nomeadamente através da participação em projetos do CIPAF e/ou em centros de ID financiados pela FCT, integrando júris de provas académicas de outras instituições de ensino superior e assumindo ainda a autoria comunicações e publicações nomeadamente em coautoria com estudantes), bem como com atividades de extensão à comunidade, nomeadamente no âmbito das suas atividades formativas e de consultoria (enquanto peritos TEIP, elementos de equipas de avaliação externa de Escolas, etc.).

Para além disso, destacam-se as seguintes iniciativas realizadas em 2023/2024, que contribuem para uma atualização e renovação dos processos formativos, ao nível do ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, sustentada numa postura investigativa que permita não só compreender os contextos educativos, mas também, divulgar e promover a necessária inovação pedagógica:

a) orientação científico-pedagógica, por docentes do CE, de relatórios de investigação/estágio elaborados pelos mestrandos em torno de temáticas como: a formação de leitores; a aprendizagem da gramática; a promoção da competência comunicativa oral; o impacto dos media no Ensino da História; as estratégias inovadoras para a aprendizagem da HGP ou o ensino-aprendizagem da História com metodologias ativas, entre outros.

b) seminários abertos, organizados para os estudantes do CE, sobre temáticas relevantes no âmbito dos contextos educativos para os quais este CE habilita (educação afetiva, estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem específicas, a avaliação pedagógica, leitura e recursos para o seu ensino, a educação intercultural, a voz dos alunos e os desafios da prática), com a presença de colegas nacionais (professores do AE de Pedrouços, do Colégio de Gaia, da Universidade do Minho ou ainda uma inspetora da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, entre outros) e internacionais (da Universidade de Vigo e da Universidade de Barcelona);

c) trabalho de campo junto de locais que, pela sua relevância histórica e geográfica, se constituem como espaços de interesse para o CE (Centro Histórico do Porto, Exposição de Fotografia "O Palácio de Cristal: imagens da sua destruição" na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Quinta do Covelo, etc.)

Destacamos ainda, pelo facto de esta configurar uma iniciativa de três estudantes deste CE (à data, no 1.º ano da 7.ª edição) a candidatura, em março de 2024, ao concurso Clubes de Leitura no Ensino Superior, dinamizado pelo Plano Nacional de Leitura. O Clube de Leitura ESEPF foi um dos 50 selecionados para financiamento, de entre as 85 propostas apresentadas a concurso. Tendo por objetivo o debate e desenvolvimento do pensamento crítico e de hábitos de leitura no seio da comunidade académica (alargada) à qual se dirige, foi pensado em articulação com os proponentes do Clube de Leitura da ESE do IPVC para a realização conjunta de algumas sessões, alargando esta iniciativa a esta IES com a qual o CE tem um protocolo de colaboração.

VI. INTERNACIONALIZAÇÃO

No ano letivo em consideração, cinco docentes do CE realizaram, ao abrigo do programa Erasmus+ STA (Ensino), missões de ensino e /ou participação em júris de doutoramento em IES estrangeiras, em Espanha e na Holanda. Como membros da equipa de um projeto transnacional ERASMUS+, quatro docentes deste CE realizaram, em outubro de 2023, um período de mobilidade internacional na Polónia.

Nenhum dos estudantes inscritos no CE realizou atividades *outgoing* no ano em análise, o que se justifica, em grande medida, pelo facto de uma parte destes ter necessidade de assumir compromissos laborais que inviabilizam estadias prolongadas fora do país.

No que respeita a mobilidade *incoming*, os estudantes do CE beneficiaram de atividades de lecionação de quatro docentes estrangeiros (provenientes das Universidades de Barcelona e Vigo) no âmbito das UC que frequentam neste CE.

As unidades curriculares deste CE não foram frequentadas, no ano letivo em causa, por estudantes em mobilidade na ESEPF oriundos de outros países, o que, em parte, se justifica atendendo à especificidade de algumas das unidades curriculares que integram o plano de estudos (nomeadamente as que têm enfoque na componente de formação na área da docência da História e Geografia de Portugal ou ainda do Português).

VII. REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CE

Do ponto de vista organizacional, a Direção/Comissão Executiva do CE, em cooperação com a coordenação do Departamento de Formação de Professores, estão atentas e disponíveis para assegurar uma boa articulação entre docentes e monitorizar semestralmente os objetivos de aprendizagem definidos, através de instrumentos (inquéritos e grelhas) próprios e/ou disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade, os quais são analisados em sede de Comissão Executiva e de coordenação do DFP e, quando tal se justifica, com os próprios estudantes e docentes. A análise dos instrumentos de acompanhamento e monitorização da avaliação contínua permite-nos confirmar que as metodologias de ensino-aprendizagem e os instrumentos de avaliação adotados nas distintas UC potenciam, pelo seu caráter qualitativo e formativo, o desenvolvimento das competências adequadas.

Em conformidade com esta análise, o CE apresenta uma sólida eficiência formativa e um elevado sucesso escolar, com os estudantes a alcançarem resultados que se situam entre o muito bom e o excelente e taxas de aprovação plenas. O *feedback* positivo dos estudantes, das instituições cooperantes e o compromisso com a investigação e extensão à comunidade reforçam, a nossa ver, a qualidade global do curso.

De entre os aspetos que consideramos merecer particular atenção, destacam-se a necessidade de atrair mais estudantes e de ampliar as dinâmicas de internacionalização no âmbito do CE.

É de assinalar que, para além da inscrição isolada em UC do CE de estudantes que se encontram em mobilidade Erasmus, a legislação em vigor restringe fortemente a candidatura a este mestrado, o que torna pouco viável a implementação de estratégias de captação de candidatos internacionais. Ainda assim, a divulgação do curso é feita também em inglês, sendo possível divulgar as FUC junto de potenciais públicos internacionais. A nível nacional, a crescente falta de professores sentida, nomeadamente nas valências para as quais este mestrado habilita, resultou já num aumento do número de candidatos à 8.ª edição do CE.

A configuração do plano de estudos constitui outro dos aspetos sobre o qual temos vindo refletir. Estando em curso o processo de reacreditação do CE, esta será uma oportunidade de adequar o plano de estudos à legislação aplicável cuja publicação se aguarda para breve.

Relatório apreciado favoravelmente pelo Conselho Técnico-científico em reunião do dia 23 de outubro de 2024.

A diretora: Cristina Vieira da Silva

A comissão executiva: Isilda Monteiro e Vítor Ribeiro